

DESMATAMENTO, AQUECIMENTO GLOBAL, NOTÍCIAS FALSAS.

(E outras coisinhas inconvenientes)

Gostaria de iniciar fazendo uma pergunta: olhem ao seu redor e me digam se algo não está mudando; pensem um pouco; tenho certeza que a resposta será afirmativa. Tempestades de poeira não são um fenômeno comum e certamente são apenas a consequência de elevação da temperatura do planeta aliada com o uso e abuso de recursos naturais não renováveis que, agora, exigem cuidados mais apurados de todos nós¹. Outra consequência nefasta reside na diminuição sensível dos níveis de chuva nos últimos anos que também tem como fonte o aquecimento global e a destruição desmedida da cobertura vegetal que protege não apenas o solo, mas também a nós mesmos.

Os mananciais de água doce, que abastecem milhões de pessoas no mundo estão em risco, aponta o relatório. Na região Amazônica, por exemplo, as pessoas podem ser afetadas por temperaturas ainda mais altas no verão em algumas regiões, por um aumento na frequência de secas severas como a de 2005 e pela transformação da floresta em uma vegetação muito mais aberta, parecida com o cerrado, especialmente na região leste. No nordeste brasileiro, as temperaturas vão subir ainda mais, passando de uma região semiárida para árida e comprometendo a recarga dos lençóis freáticos. No sudeste, a precipitação vai aumentar com impacto direto na agricultura e nas inundações e deslizamentos de terra.²

Neste momento, vivemos a maior crise hídrica dos últimos 91 anos, e não é prudente aceitar que seja apenas um evento isolado e sem correlação com falta de planejamento, estratégias de conservação de fontes naturais e principalmente conscientização coletiva em busca de um melhor aproveitamento de recursos cada vez mais escassos. De janeiro de 2014 a março de 2016 passamos por algo semelhante em escala suficientemente preocupante para que fossem adotadas medidas a prever e evitar que tal evento se repetisse. A mera alegação de que é uma crise sem precedentes não exime ninguém da devida responsabilização.

Parece escancaradamente óbvio que a agência responsável pelo tema não agiu com a devida diligência para a implantação de políticas e estratégias direcionadas a evitar uma repetição do problema como vemos nesse momento. Sabemos que Agências Reguladoras, tem a finalidade de exercer fiscalização, regulação e normatização da prestação de serviços públicos controlados pelo setor privado, valendo-se de mecanismos técnicos e administrativos para executar suas funções sempre sem perder de vista os limites estabelecidos pela lei, e desta maneira precisam atuar com eficiência para evitar abusos ou excessos.

Sabemos que a Agência Nacional de Águas (ANA) tem como missão implementar e coordenar a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos e regular o acesso à água, promovendo o seu uso sustentável em benefício da atual e das futuras gerações, mas não percebemos sua atuação coordenadora para promover seus próprios objetivos. Ademais, é crucial atentar que apenas a ação de um órgão paraestatal destituída de políticas de incentivo e conscientização torna-se apenas um esforço pífio cuja resultante pode ser apenas “soma zero”. E não restam dúvidas de que a escassez de água encontra-se diretamente relacionada à alteração do regime pluvial, o que, certamente, trata-se de consequência do aquecimento global.

Vou repetir a pergunta feita no início: olhe a sua volta e me diga se algo não está diferente. O regime de chuvas mudou; e mudou para pior. Verões cada vez mais longos e cada vez mais quentes; ou ainda invernos ou friagens fora de época; ou mais: ausência de percepção de mudanças suaves entre as estações com transformações abruptas que nos pegam de surpresa. Horizonte de cor metálica, denunciando inversão térmica com aumento do nível de poluição.

Ouso afirmar que determinar culpa torna-se algo como um mero exercício de expiação consciente; atribuir responsabilização aos mandatários políticos é procurar inocência entre culpados, já que é comecinha a constatação de que o interesse político está diretamente atrelado (senão subalterno) ao interesse econômico que se encontra nas mãos de investidores, empresários e outros líderes movidos apenas pela pura ganância. Compromisso ambiental parece uma bandeira que serve a todos os interesses, de tal maneira que agitá-la significa demonstrar falsa empatia. Aliás, é o que as grandes empresas do setor de exploração petrolífera fazem diariamente, apostando todas as suas fichas no negacionismo contratado.

*“A empresa Exxonmobil, a maior petrolífera do mundo, na última década gastou milhões de dólares montando um time de pesquisadores para manipular a opinião pública sobre o aquecimento, usando o poder econômico para desacreditar a tese do IPCC sobre o aquecimento global e a mudança do clima no planeta”, escreve Heitor Scalabrini Costa, professor da Universidade Federal de Pernambuco, em artigo publicado por EcoDebate, 08-01-2016.*³

No artigo mencionado temos suficiente informação para assegurar que interesses econômicos sempre estarão acima de quaisquer outros interesses que possam reivindicar a mesma bandeira de compromisso ambiental. Essa é uma verdadeira guerra de notícias falsas muito mais alarmante que outra qualquer, pois traz dentro de si o germe da morte coletiva lenta e gradual que aflige e atinge populações por todo o planeta. E para aqueles que ainda se negam a acreditar em fatos que podem ser vistos e sentidos ao nosso redor, fica o registro de que, em futuro não muito distante, também pagarão o preço; um preço tão alto quanto aquele cobrado dos demais.

Por outro lado, creio que atribuir a uma adolescente como Greta Tunberg a égide de defensora perpétua do planeta significa colocar sobre seus ombros todo o peso de nossa própria responsabilidade, sendo inconcebível esse comportamento que mais se assemelha a atirar no colo das gerações futuras ações que exigem imediatismo a fim de minimizar para depois mitigar a crise ambiental que enfrentamos. Nada contra o comportamento da jovem, assim com seu engajamento e também o compartilhamento global de suas preocupações, mas é preciso ver e sentir que o momento exige a participação de todos, de tal modo que a jovem Greta torne-se apenas mais uma a unir voz com a grande maioria.

Não podemos ter dúvida quanto a constatação de que nosso comportamento contribui de maneira dolorosa e inevitável para o aquecimento global. *Os eventos climáticos recentes mostram por si só por que o aquecimento global em curso não é parte de mais um ciclo natural de variação de temperaturas, diz Artaxo. “Na Alemanha choveu em um dia o que chove em seis meses, houve incêndios na Rússia, no Canadá a temperatura aumentou 4°C”, disse. “O clima está mudando em todo o planeta. Isso é irrefutável, não é preciso ser cientista para ver isso muito facilmente.”*⁴

Outro aspecto importante na questão do aquecimento global reside no desmatamento irrefreado que dizima florestas para ceder espaço ao agronegócio extensivo com pastagens para gado e grandes monoculturas de soja e arroz, que resultarão em produtos a serem exportados para países que possuem rígidas políticas de conservação ambiental preservando o seu à custa do nosso. Trata-se de uma hipocrisia sarcástica, especialmente quando líderes de outros países condenam o nosso comportamento político com o meio ambiente, ao mesmo tempo em que protegem suas fronteiras e seus nacionais assegurando alimento farto e acessível às custas de centenas, ou até mesmo, milhares de hectares de floresta nativa devastada. E de nada adiantam discursos inflamados, tanto de um lado como de outro, negando ou corroborando evidências, já que imagens de satélite não podem ser deturpadas ou alteradas, comprovando a tese propagandística de que uma imagem vale mais que mil palavras.

Localizada na bacia do rio Xingu, a Terra do Meio é ameaçada pelo avanço do desmatamento na cidade paraense de São Félix do Xingu, que possui o maior rebanho bovino do país, com 2,2 milhões de cabeças. Ali, a gigante mundial da produção de carne, JBS, foi flagrada comprando gado de um grupo econômico multado pelo Ibama por desmatar a Amazônia.

Trata-se da AgroSB, uma das maiores produtoras de gado do país, que foi multada por desmatamento ilegal em R\$ 69,5 milhões entre 2010 e 2013, em suas fazendas em São Félix do Xingu, conforme mostrou, em julho, investigação da Repórter Brasil em parceria com o jornal britânico The Guardian. A companhia, que faz parte do grupo Opportunity, do banqueiro Daniel Dantas, é uma das fornecedoras de gado da JBS.⁵

O raciocínio é simples e didático: a medida em que o preço da arroba do boi sobe cotada em dólar, e que a madeira torna-se produto “essencial” na Europa, o interesse dentro das fronteiras tupiniquins cresce exponencialmente, valendo a pena sacrificar alguns hectares de terra para assegurar divisas para a nação e também dinheiro no bolso de quem lucra com isso. Não temos nenhum interesse em demonizar investidores ou grupos econômicos, muito embora eles ajam para que isso aconteça; nosso interesse é pelo futuro coletivo, onde haverá o risco de nossos netos ou bisnetos conhecerem uma floresta apenas pelo descanso de tela de seus computadores.

Veio então o chamado boom (explosão) das commodities, a partir de meados de 2003 – e a taxa de queda de árvores na Amazônia passou a acompanhar, ano a ano, o preço das matérias-primas. A demanda por mais produtos, vendidos principalmente à China, só aumentava – enquanto o orçamento para preservação continuou idêntico, na faixa de 0,15% do PIB (média praticamente igual desde 2003, como mostra pesquisa do economista Márcio Alvarenga Junior, da UFRJ, apresentada em julho em um congresso da Unesco).

Nessa época, as taxas de desmatamento flutuaram junto com os preços. Em 2004, no segundo ano do governo Lula, e com o gado e a soja em alta, veio um novo pico – foram ao chão 27 mil km², a segunda maior taxa até hoje. Um estudo de um pesquisador do Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada (Ipea), publicado em 2010 com dados de 457 municípios da região amazônica, mostra como a curva do desmatamento segue em grande parte a das matérias-primas.⁶

Em meio a esse vendaval climático, ainda nos vemos obrigados a lidar com enxurradas de notícias falsas tanto para defender um lado ou acusar o outro, manipulando a opinião pública a sabor de seus interesses e difundindo ideias erradas apenas para satisfazer uma fome por dinheiro e poder. É notório que investidores somente perdem o sono quando perdem dinheiro! Sabe-se ainda que floresta também é dinheiro se for tratada da forma mais adequada e sustentável possível, porém enquanto não houverem esforços concentrados direcionados para o tema, restará apenas cinzas, devastação e miserabilidade alimentar.

Este último mostra-se como consequência mais nefasta do desequilíbrio ambiental, posto que a medida em que clima e natureza são agredidos de forma contundente, a produção de alimentos acabará comprometida de tal maneira que a sociedade pagará o preço pela sua própria desatenção com a realidade que a cerca; uma previsão pouco otimista afirma que o avanço dos oceanos em direção à terra agravará, ainda mais, a ocorrência de movimentos migratórios cada vez mais intensos e que custarão muito mais caro para as populações de baixa renda⁷.

Por fim, mesmo com vozes negando o inexorável, temos que a era dos combustíveis fósseis precisa ser encerrada o mais rápido possível, pois não há dúvidas quanto ao fato incontestado de que sua utilização em larga escala é a causa mais provável de acirramento do fenômeno do aquecimento global e também do desequilíbrio ecossistêmico.

Com este cenário digno de filme do gênero “catástrofe” nos fazendo pensar que estamos a chegar no fundo do poço, percebemos que o abismo é ainda mais fundo do que podemos imaginar. Refiro-me às notícias falsas cuja conotação ganhou notoriedade de magnitude quase infinita, com o único intuito de semear mais preocupações dentro do caos em que vivemos. Em que pese que esse fenômeno não é algo novo ou inédito, já que há registros históricos de seu uso indiscriminado, foi a partir de 2016 que o evento sofreu um enorme incremento impulsionado pelos meios digitais, em especial, as chamadas redes sociais, surgindo com o fruto venenoso da pós-verdade que pode ser modestamente expresso pelo menosprezo à verdade factual em favor da defesa visceral de opiniões e ideologias a todo e qualquer custo.

E a falsidade difundida pela notícia possui um caráter intencional de disseminar, maquiagem, ocultar ou fraudar a realidade para, desta maneira, influenciar posições e tomadas de decisões dos indivíduos atendendo, assim, aos interesses de quem as criou e/ou difundiu; trata-se de um movimento sub-reptício direcionado a criar situações que confundam pessoas ou grupos, atraindo-os na direção de interesses desse movimento. Infelizmente, não se tem, ainda, tipificação penal que abranja essa prática delituosa que, obviamente, carrega o dolo em seu âmago, exigindo que se descreva o bem jurídico a ser protegido e que se encontra sob ameaça da dita prática⁸.

Este tema já foi por nós abarcado, no entanto, desta vez a intenção consiste em analisar o aspecto criminoso intencional da difusão de uma notícia falsa e os efeitos causados no seio social; tomemos como exemplo inicial, o movimento que procurou difundir os alegados efeitos perniciosos da vacinação que seriam prejudiciais à saúde do indivíduo; inegavelmente, esse movimento mostrou-se eficaz em iludir pessoas e grupos de que vacinar-se consistia em mais risco que proteção efetiva. Temos aí uma típica ação com efeitos criminosos que atentam frontalmente contra a saúde pública, induzindo a coletividade a não se vacinar oferecendo riscos não apenas a elas próprias como também ao meio social em que vive.

E qual o objetivo desse movimento? Inicialmente, não há dúvidas de que a finalidade deve ser mercantilista, levada a efeito por grupos ou indivíduos que atuam em meios alternativos de saúde e valem-se de tal estratégia com o fito de obter lucro pessoal e prestígio; no mesmo segmento estão aqueles cuja intenção está centrada em alguma vantagem de cunho político, seja de forma direta ou de forma indireta. Todavia, isto é apenas a ponta do enorme iceberg que flutua nas ondas da internet com intenções ainda mais malignas e abjetas.

A utilização de notícias falsas tem uma origem obscura, envolvida por interesses voltados para alavancar popularização que se transforma em dinheiro. Quem adultera uma notícia, eivando seu núcleo de verdade com insinuações duvidosas quer, única e exclusivamente, obter retorno financeiro, de tal modo que não há preocupação com a verdade, mas sim como sua modificação interage com quem a lê e interpreta à sua própria maneira.

A maioria dos sites desse tipo são registrados fora do país, não identificam os autores dos textos e não publicam expediente, endereço ou telefone para contato. Apesar disso, Beto Silva, dono do site Pensa Brasil, aparentemente, não se constrange em dizer tudo o que pensa quando consegue ser encontrado. Em entrevista para a Folha, afirmou: "O que fazemos são modificações [sobre o noticiário] para tornar a notícia mais fácil e interessante (...) Quem tem de saber o que é verdade ou mentira é quem lê a matéria." E disse, ainda: "Acredito que a verdade não existe. Isso é o meu ponto de vista (...) Tudo é business, tudo é dinheiro. Ninguém faz isso para contar historinha".⁹

Provavelmente, ele tenha razão ao afirmar que a verdade não existe, já que ela pode ser manipulada de diversas formas para atender diversos interesses absorvendo incautos que não são capazes de interpretá-la corretamente; dessa forma podemos crer que o pior ignorante na atualidade é o ignorante midiático, fruto do ignorante digital que evoluiu para pior.

Nos dias atuais, é comum “dar um google” para obter uma informação rápida, porém destituída de conteúdo crítico; vivendo em um mundo dominado por algoritmos, todas as respostas tornam-se superficiais e imediatistas, apenas para saciar uma curiosidade momentânea que desaparece assim que é alimentada, eliminando uma ansiedade também passageira, mas que pode enfurecer ou mesmo mortificar o indivíduo. E o agravante que favorece ainda mais a proliferação de notícias falsas reside na constatação de que ninguém é capaz de frear a dependência física e psíquica que cria dos tipos de pessoas: aquelas que produzem conteúdo e aquelas que limitam-se a consumir passivamente esses conteúdos, sem perceberem que agindo assim, estimulam esses falsos criadores de conteúdo, ao mesmo tempo em que tornam-se deles dependentes de uma maneira quase umbilical.

*Defensor acérrimo do livro impresso e crítico do mundo digital, o escritor italiano Umberto Eco (1932-2016), filósofo, estudioso de estética e semiótica, que morreu nesta sexta-feira, dia 19, aos 84 anos, manteve-se um ativo pensador da tecnologia e da comunicação até perto do fim da vida. Ele dizia que a Internet é perigosa para os ignorantes e útil para os sábios. Porque, argumentava, a rede mundial de computadores não filtra o conhecimento e gestiona a memória dos usuários.*¹⁰

Percebemos, assim, que produzir conteúdo falso é muito mais lucrativo que se imagina em todos os sentidos; não importa a veracidade do conteúdo; o que realmente importa é quanto ruído comocional ele possa causar. Tudo se resume a puro interesse e cobiça; não há nada de digno ou honrado em tudo isso; o que existe é o cultivo lento e paciente de uma legião de consumidores de conteúdo que se encarregue de disseminá-lo como uma praga.

Segundo dados recentes, estima-se que existem 116 milhões de contas falsas no facebook, assim como vinte por cento dos perfis existentes no twitter sejam falsos, tudo isso com a finalidade de produzir e promover falsos formadores de opinião cujo objetivo pode ser político, financeiro ou ambos. E tenhamos certeza de que por mais esforços que ainda sejam efetivados, impossível impedir o avanço inexorável da construção de mais idiotas digitais. Podemos ver com nitidez o crescimento de postagens falsas que podem criar situações das mais variadas.

Depois de incentivar seus seguidores a compartilhar o texto no Instagram, chegou a grupos locais do Facebook, onde foi publicado por moradores preocupados, alguns dos quais levaram a sério.

*“Eu realmente não queria causar pânico”, dizia o brincalhão, que se recusou a nos fornecer seu nome verdadeiro. “Mas se as pessoas acreditam em uma captura de tela nas redes sociais, precisam realmente reavaliar a maneira como consomem informações na internet”.*¹¹

Não há dúvida de que o criador de notícias falsas, na grande maioria das vezes, procura por notoriedade pura e simples; não se trata mais de buscar por informações ou notícias verdadeiras, bem como vasculhar a rede à procura de dados confiáveis para a elaboração de trabalhos científicos; o que realmente interessa neste momento é produzir conteúdo pouco importando sua veracidade e com o objetivo de angariar seguidores em uma autopromoção. Todavia, é preciso atentar para o risco existente na disseminação de notícias falsas, que podem até causar malefícios irreparáveis e irreversíveis.

*Um caso que ficou conhecido e chegou ao extremo foi o da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, que morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, em 2014. A revolta dos moradores foi em virtude de informações publicadas em uma rede social, com um retrato falado de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona de casa foi confundida com a criminosa e acabou linchada por moradores.*¹²

Mesmo que seja apenas um esforço que pareça inútil sempre é bom seguirmos algumas orientações pertinentes a fim de evitarmos disseminar esse tipo de notícia ou ainda sermos vitimados por elas. Não se restrinja apenas ao título (ou manchetes), procure ler todo o conteúdo, buscando também por autoria e fontes; pesquise também o site onde a notícia foi postada e tente descobrir se ele goza de credibilidade e respeitabilidade; confira ainda data da publicação e procure por discrepâncias indicadas pela cronologia. Por fim, havendo a menor sombra de dúvida, não compartilhe; evite ser usado com meio para a disseminação de algo que possa causar muito mais mal do que algum bem.

Observem ainda que as redes sociais são meios para a criação de multidões que são buscadas por indivíduos que almejam integrar-se a alguma coisa que possam julgar relevantes para suas vidas. Isso cria uma atmosfera extremamente favorável para os administradores de aplicativos destinados a essa finalidade, já que seu principal interesse é explorar o tempo de permanência do indivíduo logado na rede, permitindo que esta análise seu comportamento, convertendo os desejos desses indivíduos em lucros para as empresas que nele anunciam.

Arrancando como ponto de partida desse estudo detalhado e minucioso do comportamento individual voltado para o consumo, pode-se muito bem influenciar esse indivíduo tanto em aspectos sociais, políticos e religiosos, agregando a ele valores que interessam a determinados grupos, partidos ou associações e assim automatizando a vontade alheia. Desta maneira criam-se bolhas informacionais e digitais que atraem indivíduos que, sentindo-se isolados em sua realidade pouco estimulante, precisa encontrar algo ou alguém com que se identifique, sentindo, então, fazendo parte de algo maior e mais relevante que ele próprio, pois há um estímulo a que ele se sinta valorizado porque pensa da mesma maneira que aqueles semelhantes que integraram-se na mesma bolha e, via de consequência, pensam exatamente como ele.

Temos aí uma espécie de “cervejaria de Munique digital”¹³, onde iguais podem dizer o que pensam, sintam-se ouvidos e compreendidos e acabem por adotar uma postura radicalizante apenas para manter essa identificação social/digital. O fruto mais detestável dessa ação consiste no processo de desinformação que visa não apenas desacreditar a informação verdadeira como também conspurcá-la com tal intensidade que não reste outra alternativa senão abandoná-la ao esquecimento e assim favorecendo a consagração de notícias falsas e destituídas de representatividade social.

Inserido neste contexto temos uma consequência ainda mais funesta e odiável representada pela mitigação do senso crítico impedindo os indivíduos de sopesarem dados e informações e fazendo com que ajam conduzidos pelo espírito de manada, entregando suas próprias consciências nas mãos daqueles que se ocultam por trás do escudo da liberdade de expressão afirmando que o aquilo que dizem, aquilo que escrevem, aquilo que postam é a única verdade que importa. Parece fácil agir dessa maneira, protegidos de qualquer antagonismo agitando a bandeira da liberdade de expressão em seu próprio favor e se esquecendo que essa liberdade termina no ponto onde começa de liberdade do outro que é um igual com os mesmos direitos e garantias.

Ao compartilharmos uma informação recebida sem hesitar, tomados por enorme emoção ou comoção social, não paramos um instante sequer para sopesar as consequências e repercussão do nosso ato nas outras pessoas; é como se fossemos tomados por enorme ansiedade em dividir algo com outros, independentemente de ser uma verdade ou não. E é desse sensacionalismo incauto que oportunistas se valem para erguer impérios digitais, derrubar organizações, achincalhar instituições e enlamear a dignidade alheia. Não nos esqueçamos que a frase atribuída a Joseph Goebbels preconizava que “*uma mentira repetida mil vezes, torna-se verdade*”, também possui seu contraponto: uma verdade negada mil vezes, acaba se tornando uma mentira.

- 1 <https://www.climatempo.com.br/noticia/2021/10/13/tempestades-de-poeira-podem-ser-mais-comuns-nos-proximos-anos-2328>
- 2 https://www.wwf.org.br/informacoes/?uNewsID=6920&gclid=CjwKCAjw8KmLBhB8EiwAQbqNoFnZcPMUhdCIOTS0204GtVLbKWwqd8ifpF7Oh_kxAGG3lVW6oPeDtBoCIDcQAvD_BwE
- 3 <http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/550658-mudancas-climaticas-versus-interesses-privados>
- 4 <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2021/08/12/mudancas-climaticas-mudarao-toda-a-economia-do-planeta-diz-paulo-artaxo.ghtml>
- 5 <https://reporterbrasil.org.br/2019/08/os-interesses-economicos-por-tras-da-destruicao-da-amazonia/>
- 6 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49683787>
- 7 <https://ultimosegundo.ig.com.br/2021-10-16/governo-medium-chuva-crise-hidrica.html>
- 8 <https://www.ibccrim.org.br/noticias/exibir/8545>
- 9 <https://cnseg.org.br/noticias/a-popularizacao-das-fake-news-e-os-interesses-economicos-por-tras-do-fenomeno.html>
- 10 <https://www.luispaulorodrigues.com/umberto-eco-a-internet-e-perigosa-para-o-ignorante>
- 11 <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52584548>
- 12 <https://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>
- 13 https://pt.wikipedia.org/wiki/Hofbr%C3%A4uhaus_am_Platz